

Plano de Gestão 2026-2029

Direção Geral

Prof. Me. Maurílio Humberto Rodrigues Miranda

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Apresentação.....	3
3. Por que a candidatura?.....	4
4. Princípios.....	4
4.1 Princípio progressista embasado nas vertentes sociais e democráticas.....	4
4.2 Educação emancipatória, pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.....	5
4.3 Trabalho de cooperação coletiva, em equipe.....	6
4.4 Princípios da Administração Pública: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência.....	7
5. O que já fizemos?.....	8
6. Propostas.....	9
6.1 Gestão Orçamentária e Financeira.....	9
6.2 Infraestrutura.....	10
6.3 Relação Aluno/Professor (RAP).....	10
6.4 Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV).....	11
6.5 Relações de parceria e o mundo do trabalho.....	12
6.6 Fortalecimento da Pós Graduação.....	12
6.7 Pesquisa.....	13
6.8 Extensão.....	13
6.9 Servidores da educação e Qualidade de vida no trabalho.....	14
6.10 Técnicos Administrativos.....	14
6.11 Currículo Integrado do Ensino Médio.....	15
6.12 Políticas de Permanência e Êxito.....	16
6.13 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)...	17
6.14 Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígenas (NEABI).....	18
7. Carta Compromisso do Candidato.....	19

1. Introdução

Este documento tem como finalidade apresentar o Plano de Gestão para o Câmpus Uruaçu do Instituto Federal de Goiás (IFG), a ser executado ao longo dos próximos quatro anos. Reconhecemos que há diversos desafios a serem enfrentados e um extenso trabalho a ser realizado. É importante destacar que este plano está alinhado com a realidade atual do Câmpus, bem como com seu histórico recente. Ações que têm se mostrado eficazes devem ser mantidas e fortalecidas; aquelas que demandam aperfeiçoamento deverão ser revistas e aprimoradas.

Para facilitar a compreensão, o plano está estruturado por tópicos, priorizando os temas mais sensíveis e urgentes que afetam atualmente o Câmpus Uruaçu. Ressaltamos, no entanto, que os problemas enfrentados no cotidiano não ocorrem de forma isolada, mas compõem um conjunto interdependente de questões que envolvem toda a instituição. Assim, muitos temas abordados neste documento se inter-relacionam e, por vezes, serão retomados em diferentes seções, conforme necessário.

2. Apresentação

Sou professor Maurílio Humberto Rodrigues Miranda, mestre em informática pela UnB, graduado em Engenharia de Computação pela PUC-GO, especialista em Tecnologias de Redes de Computadores (UFLA) e Segurança de Redes e Sistemas (UFG) e cursando minha terceira especialização, em Inteligência Artificial (IFG).

Ao longo dos meus 13 anos de atuação no Câmpus Uruaçu do Instituto Federal de Goiás (IFG), desempenhei diversas funções, muitas das quais extrapolavam minhas atribuições obrigatórias. Sempre busquei sair da zona de conforto, enfrentando de forma proativa os desafios inerentes à carreira em uma instituição federal de ensino.

Nesse contexto, destaco minha experiência como coordenador do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, função que exerci de 2014 a 2017, e como chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, cargo que ocupei de 2020 a 2023. Essas experiências somam sete anos de atuação em funções de gestão, evidenciando meu comprometimento com o desenvolvimento institucional e a qualidade da educação ofertada.

Minha trajetória profissional foi construída com base em princípios sólidos, como a ética, a responsabilidade e o respeito às pessoas com as quais convivo e trabalho diariamente. Valorizo o diálogo, a colaboração e o compromisso com a coletividade, orientando minha atuação por uma prática democrática e participativa. Esses valores norteiam minhas ações e estão refletidos nos princípios que apresento posteriormente neste plano de gestão.

3. Por que a candidatura?

Esta candidatura nasce a partir da escuta atenta e da confiança depositada por pessoas comprometidas genuinamente com a prosperidade do Câmpus — indivíduos cujo interesse está no bem coletivo, e não em benefícios pessoais ou individualistas.

Nossa proposta representa os anseios por um Câmpus melhor, mais justo e mais eficiente. Ao longo da minha carreira, todas as ações foram pautadas no compromisso com o coletivo. Minha experiência como chefe de departamento tem como alicerce o trabalho colaborativo, realizado com responsabilidade e dedicação.

Além disso, jamais me omiti nas tomadas de decisão. Assumo a responsabilidade por minhas escolhas e resultados, sem transferir ao grupo a culpa por eventuais dificuldades. Essa postura é parte do nosso perfil de liderança: assumir a dianteira com consciência, sem abrir mão do espírito coletivo que deve orientar todas as ações institucionais

4. Princípios

Nossos princípios basilares estão fundamentados na educação enquanto instrumento emancipador e democrático da sociedade. Acreditamos que os institutos federais — em especial o IFG Câmpus Uruaçu — refletem essa missão, e foi com base nesse princípio essencial que construímos toda a nossa trajetória profissional acadêmica. Contudo, é importante destacar que somos uma autarquia vinculada ao governo federal e, como tal, temos o dever de observar os princípios que regem a administração pública, conforme estabelece o artigo 37 da Constituição Federal.

4.1 Princípio progressista embasado nas vertentes sociais e democráticas

Em um mundo marcado por desigualdades crescentes, retrocessos de direitos e ameaças à democracia, é urgente reafirmar um projeto de sociedade progressista, pautado por princípios sociais e democráticos. Esse caminho não se trata apenas de uma escolha ideológica, mas de um compromisso ético com a dignidade humana, com a equidade e com a construção de um futuro mais justo e inclusivo no IFG Uruaçu.

Este princípio busca transformar a realidade a partir do enfrentamento das injustiças estruturais que atravessam nossa instituição: a pobreza, o racismo, o machismo, a lgbtfobia, o capacitismo, e tantas outras formas de opressão. Princípio embasado, ainda, em gestão de políticas que garantam direitos, ampliem o acesso a oportunidades e promovam uma educação emancipadora. O crescimento do nosso campus, nesse sentido, não deve ser medido apenas por indicadores, mas pela qualidade das nossas atividades de ensino,

pesquisa e extensão, com a participação efetiva dos estudantes, técnicos administrativos e docentes.

Os valores sociais que sustentam esse plano são baseados no bem comum. Em vez de uma lógica individualista e excludente, propõe-se uma visão coletiva e cooperativa da vida em sociedade, onde o sucesso do IFG Uruaçu se mede pelo bem-estar de sua comunidade, especialmente dos mais vulneráveis. Estamos numa instituição para incluir, não para excluir.

A democracia, por sua vez, é o pilar essencial desse horizonte. Mas uma democracia plena não se resume ao ato de votar. Ela exige participação ativa da comunidade, na construção das políticas que afetam suas vidas, transparência na gestão, respeito à diversidade e liberdade de expressão. É na escuta dos diferentes, na valorização do debate público e na convivência entre divergências que a democracia se fortalece e se reinventa.

Nosso princípio progressista com base social e democrática também reconhece a importância de uma educação crítica, de ciência, cultura e conhecimento vivos e acessíveis, de uma gestão voltada para as necessidades humanas e ambientais, e de uma instituição que atue com responsabilidade, justiça e compromisso com o interesse coletivo.

Avançar nessa direção exige coragem política, mobilização popular e esperança ativa. Não se trata de idealismo ingênuo, mas de acreditar que um IFG Uruaçu melhor é possível e necessário. Um IFG Uruaçu no qual a dignidade não seja privilégio de poucos, mas direito de todos, e a democracia seja uma prática cotidiana e concreta.

4.2 Educação emancipatória, pública, gratuita, laica e socialmente referenciada

A educação, enquanto direito fundamental, deve ser o alicerce de uma sociedade justa, plural e democrática. Nesse sentido, é imprescindível reafirmar meu compromisso com uma educação emancipatória, pública, gratuita, laica e socialmente referenciada. Esses princípios não são apenas diretrizes técnicas ou administrativas, mas fundamentos éticos e políticos que orientam uma prática educacional comprometida com a transformação social.

A educação emancipatória rompe com modelos tradicionais que reproduzem desigualdades e hierarquias. Ela se propõe a formar sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem. Inspirada em pensadores como Paulo Freire, essa abordagem reconhece o educando como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando sua cultura, vivência e saberes. É um princípio e compromisso que tenho, enquanto professor e servidor público federal, em não apenas transmitir conteúdos, mas contribuir para formar cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres.

Ao defender uma educação pública, reafirmo que o IFG Uruaçu tem a responsabilidade de garantir o acesso universal e igualitário ao conhecimento, sem discriminações de classe, raça, gênero ou território. Uma educação gratuita assegura que o

acesso ao saber não dependa da condição econômica do indivíduo, combatendo a mercantilização do ensino e preservando a educação como bem comum.

A laicidade da educação é igualmente fundamental. Um sistema educacional laico garante o respeito à diversidade religiosa e cultural, promovendo a convivência pacífica e o pensamento livre. Isso fortalece a democracia e impede que crenças particulares influenciem políticas públicas e conteúdos escolares.

Por fim, temos como um dos nossos princípios, a educação socialmente referenciada, que está enraizada nas realidades e necessidades da comunidade de Uruaçu, região e de todo o norte goiano. Ela não se limita a reproduzir padrões eurocêntricos ou elitistas, mas busca dialogar com as especificidades locais e regionais, respeitando as múltiplas identidades que compõem o tecido social. Esse princípio de educação busca promover o desenvolvimento humano em sua totalidade e contribuir com a superação das desigualdades históricas.

Defendemos esses princípios para lutar por um projeto de sociedade onde a educação não seja instrumento de dominação, mas de libertação. Em tempos de retrocessos e ataques aos direitos sociais, reafirmar a centralidade da educação pública, gratuita, laica e emancipadora é um ato de resistência e de esperança no futuro.

4.3 Trabalho de cooperação coletiva, em equipe.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais complexa e interdependente, na qual os desafios exigem soluções integradas, sensíveis e sustentáveis. Nesse cenário, o trabalho coletivo e em equipe deixa de ser apenas uma habilidade desejável, torna-se um princípio fundamental para a construção de ambientes mais humanos, produtivos e justos.

Trabalhar em equipe é reconhecer que ninguém detém todas as respostas, que a diversidade de pensamentos, saberes e experiências é uma riqueza que fortalece qualquer gestão. A colaboração promove a escuta ativa, o respeito às diferenças e o comprometimento com objetivos comuns. Quando cada pessoa se sente parte de um todo, o resultado é mais do que a soma dos esforços individuais, é a construção de algo maior, mais sólido e mais significativo.

O trabalho coletivo também carrega um valor ético: ele desafia a lógica do individualismo e convida à solidariedade. Em vez de competir, aprendemos a cooperar. Em vez de isolar, buscamos integrar. Essa postura transforma espaços de convivência em ambientes de crescimento mútuo, onde o sucesso de um é comemorado por todos e as dificuldades são enfrentadas com responsabilidade compartilhada.

Além disso, trabalhar em equipe desenvolve competências fundamentais como empatia, diálogo, flexibilidade e responsabilidade. Promove relações mais saudáveis e

produtivas e favorece decisões mais democráticas e inclusivas. Quando todos têm voz, todos têm vez. E isso fortalece não apenas os resultados, mas também os laços humanos.

Acreditar no trabalho coletivo é apostar em uma cultura de confiança, de corresponsabilidade e de aprendizado contínuo. O trabalho em equipe é um modo de viver, pensar e agir, pois consiste no compromisso com o outro e com o futuro, promovendo o fortalecimento dos vínculos humanos, na valorização da solidariedade.

4.4 Princípios da Administração Pública: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência

Dirigir uma unidade administrativa como o IFG Câmpus Uruaçu exige discernimento no que se refere aos próprios atos e decisões. Trata-se de uma função que demanda o estrito cumprimento do que está legalmente previsto — e nada além disso.

É compreensível que, por vezes, a comunidade espere que a gestão “desburocratize” o serviço público. No entanto, é essencial compreender que nossa atuação está vinculada a um conjunto normativo que impõe limites legais. Não somos burocratas, mas servidores públicos, e, como tal, devemos agir sempre com base na legalidade. Não nos é permitido tomar decisões arbitrárias ou instituir normas sem o devido respaldo jurídico.

Nossa experiência em cargos de gestão demonstrou nosso compromisso irrestrito com a impessoalidade. Não favorecemos amigos nem grupos específicos; ao contrário, quando foi necessário realizar cobranças ou tomar decisões, agimos sempre de forma imparcial, sem permitir que vínculos pessoais influenciassem nossas ações.

Além do cumprimento da legislação, somos responsáveis por respeitar princípios da moralidade, que trazem consigo princípios éticos fundamentais, tais como honestidade, probidade, boa-fé e lealdade. Esses valores deveriam ser obrigações elementares de qualquer ser humano; entretanto, destacamos sua importância não apenas como ideal, mas como prática real em nossa trajetória profissional.

Ao longo de nossa atuação, demonstramos compromisso inequívoco com esses princípios: somos leais à instituição, éticos, honestos, e atuamos sempre de boa-fé e com probidade. Esses elementos são essenciais para uma gestão eficaz e para aqueles que aspiram liderar um Câmpus com responsabilidade e integridade.

A publicidade como princípio não se refere a marketing, autopromoção ou marketing pessoal, mas sim à transparência dos processos e das decisões administrativas. A publicidade assegura que as ações da gestão sejam acessíveis e compreendidas pela comunidade, promovendo a confiança e a responsabilidade institucional.

A eficiência na gestão pública está diretamente relacionada ao uso racional e responsável dos recursos disponíveis, com foco na entrega de resultados concretos e na melhoria contínua dos serviços prestados à comunidade. Gerir com eficiência é garantir que cada ação administrativa tenha propósito, impacto e retorno institucional.

Nossa proposta de gestão parte do compromisso com a otimização dos processos, a valorização das pessoas e a busca constante por soluções que aumentem a qualidade e a agilidade do serviço público. Entendemos que ser eficiente não significa fazer mais com menos a qualquer custo, mas sim agir com inteligência, planejamento, responsabilidade e foco no interesse público.

5. O que já fizemos?

Aqui vamos elencar um pouco do que já fizemos em contribuição para o crescimento do IFG Uruaçu.

- Construção do PPC do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho;
- Reformulação do PPC da EJA para 1,5 ano;
- Campanhas de combate ao assédio no Câmpus via SINASEFE;
- Reestruturação do movimento estudantil no Câmpus, enquanto coordenação do SINASEFE.
- Percorremos e gerenciamos os dois anos de ensino remoto emergencial, durante o período pandêmico enquanto Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas;
- Coordenamos, planejamos e executamos o retorno ao ensino presencial após a pandemia enquanto Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas;
- Participamos efetivamente na construção e implantação do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Além de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão que já coordenei ou participei, tais como:

- Participação no Projeto de Extensão Quilombos Sustentáveis em Rede;
- Coordenação da Ação de Extensão EyeTech Júnior, Empresa Júnior do TADS;
- Coordenação do Projeto de Extensão Conectando o Futuro: Curso de Informática Básica para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social;
- Coordenação do Projeto de Ensino Curso de Lógica de Programação e Algoritmos em JavaScript;
- Participação no Grupo de Pesquisa SustentalF.

Diversas, também, foram as comissões e conselhos já representados:

- Plano de Oferta de Cursos e Vagas;
- Currículo Integrado do Ensino Médio;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; em dois momentos. No primeiro membro nato enquanto Chefe de Departamento e, atualmente, como membro eleito com mais de 200 votos; sendo o 3º mais bem votado do IFG.

Tudo isso explicita nossa trajetória totalmente voltada para a construção de uma instituição inclusiva com dedicação ao seu público alvo, os estudantes. E é apenas um resumo do que já vivenciei nessa instituição. Portanto é inegável nosso compromisso com o câmpus. Assim, nosso pensamento e preocupação é constante com I) a necessidade (e obrigação) do câmpus em atender os anseios da sociedade e II) fazer com que o câmpus aumente o corpo discente de maneira tanto quantitativa quanto qualitativa.

6. Propostas

Aqui apresentamos brevemente nossas ideias e propostas. Certamente, esse texto não vence os desafios postos ao IFG Uruaçu. Problemas e soluções vão muito além dessas páginas que pretendemos construir, respaldado nos nossos princípios, ao longo dos próximos quatro anos.

6.1 Gestão Orçamentária e Financeira

Assegurar a gestão eficiente dos recursos orçamentários e financeiros do Câmpus, garantindo o atendimento às demandas institucionais com transparência, planejamento e responsabilidade. Nesse sentido, propomos:

- Executar integralmente o orçamento do Câmpus, buscando a utilização de 100% dos recursos disponíveis, por meio do planejamento antecipado das aquisições, capacitação da equipe de compras e articulação eficaz com os setores demandantes;
- Ampliar a captação de recursos externos, especialmente para aquisição de equipamentos e modernização dos laboratórios, bem como para obras estruturantes, por meio do fortalecimento de parcerias com prefeituras, vereadores, deputados e demais agentes públicos;
- Elaborar e implementar uma Política Institucional de Aquisições, com foco no levantamento anual das demandas setoriais, orientando os fluxos e procedimentos para aquisição de bens e serviços, conforme o planejamento de cada setor;
- Acompanhar sistematicamente os processos de aquisição, disponibilizando aos setores solicitantes, por meio de ferramenta compartilhada (como planilha ou sistema), o status atualizado dos itens demandados;

- Realizar anualmente a prestação de contas, ampliando esse processo para toda a comunidade escolar, promovendo maior transparência e compreensão dos processos financeiros;
- Informar mensalmente a comunidade sobre a execução orçamentária, apresentando de forma clara os valores recebidos, os pagamentos realizados e os critérios adotados na gestão dos recursos públicos;
- Atuar ativamente no Colégio de Dirigentes em defesa de uma instituição multicâmpus e transparente na distribuição dos recursos.

6.2 Infraestrutura

Certamente, um dos maiores desafios enfrentados atualmente pelo câmpus está relacionado à sua infraestrutura, especialmente à manutenção predial. Para enfrentar essa problemática, é essencial a elaboração de um Plano Diretor de Infraestrutura e Manutenção Predial, construído de forma coletiva.

No entanto, para situações mais pontuais que demandem intervenções imediatas, é necessário adotar medidas rápidas e eficazes, que garantam a segurança e a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas, assim propomos:

- Implantar a abertura e gerenciamento de chamados por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), utilizando especificamente o módulo de Administração e Manutenção Predial.

6.3 Relação Aluno/Professor (RAP)

O período pós-pandêmico tem imposto uma série de desafios às instituições educacionais, especialmente no que diz respeito à permanência e ao ingresso de estudantes. Um dos indicadores que mais evidenciam essa realidade é a quantidade de Alunos por professor, isto é, a média da quantidade de discentes por docente. Observamos, nos últimos anos, uma tendência de queda desse índice na maioria dos cursos ofertados em nosso Câmpus.

A partir de análises e vivências institucionais, identificamos algumas causas prováveis para esse cenário:

- I) a redução do interesse social pela educação formal;
- II) desinteresse específico por cursos de Licenciatura;
- III) o atual formato da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no âmbito do IFG;

- IV) dificuldades na divulgação dos cursos e oportunidades; entre outros fatores relevantes.

Sabemos que há uma multiplicidade de ações possíveis, muitas das quais podem e devem ser viabilizadas por meio de uma atuação proativa da gestão do Câmpus. Algumas iniciativas já foram implementadas com impactos positivos, como a criação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a reformulação da EJA. Contudo, reconhecemos que ainda são passos iniciais diante da complexidade da situação atual, dessa forma propomos:

- Revisão crítica e estratégica do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), com apoio efetivo do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG. Tal colaboração pode oferecer subsídios importantes para a compreensão aprofundada da realidade socioeconômica de Uruaçu e região, além de auxiliar na identificação de demandas vinculadas aos arranjos produtivos locais;
- Fortalecer a Comissão de Divulgação dos Processos Seletivos, atuando em parceria com a Coordenação de Comunicação;
- Acompanhar a elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos novos cursos propostos, os quais devem refletir o compromisso social, sendo construída com responsabilidade e coerência com a missão do Instituto Federal.

Como comunidade acadêmica, temos o dever institucional de manter um diálogo contínuo com a sociedade, ouvindo suas demandas e respondendo a elas com projetos pedagógicos sólidos e socialmente relevantes. Mais do que isso, é essencial que os(as) servidores(as) envolvidos(as) na execução dos cursos se comprometam com a fiel implementação dos PPCs, contribuindo para a excelência acadêmica e a efetiva formação dos(as) estudantes.

A melhoria da RAP no Câmpus exige um esforço coletivo de toda a comunidade acadêmica, com ênfase na atuação ética, colaborativa e estratégica de sua equipe gestora. Uma liderança experiente, comprometida e sensível aos desafios educacionais contemporâneos é fundamental para conduzir esse processo de transformação institucional.

6.4 Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV)

Conforme já mencionado, o Plano de Oferta de Cursos e Vagas representa uma oportunidade estratégica para que o Câmpus projete seu futuro de forma planejada e sustentável. No entanto, para aprimorar esse processo, é fundamental contar com o suporte técnico e analítico do Observatório do Mundo do Trabalho.

Temos atuado com dedicação nesta comissão, que atualmente se encontra em sua segunda etapa, adotando uma metodologia reformulada. O objetivo é, de fato, ouvir a comunidade e compreender as demandas sociais, de modo a proporcionar ao Câmpus uma base sólida para interpretar os arranjos produtivos locais de Uruaçu e região.

6.5 Relações de parceria e o mundo do trabalho

O Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Uruaçu tem se destacado por estabelecer relações de parceria que conectam o ensino técnico e superior ao mundo do trabalho, promovendo desenvolvimento local e regional, no entanto é preciso ampliar essa atuação buscando o fortalecimento da comunidade acadêmica.

- Criar um banco de oportunidades de estágio e emprego.
- Promover ações de integração Escola-Empresa, como: Café Empresarial, *Feiras de Profissões* e Encontro de Egressos.

6.6 Fortalecimento da Pós Graduação

O Câmpus Uruaçu está situado na região norte de Goiás, com grande potencial para atuação em áreas como educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, desenvolvimento regional e políticas públicas. A pós-graduação deve estar alinhada com a missão do IFG de promover educação pública, gratuita, de qualidade e com impacto social. Dessa forma, propomos:

- Ampliar a oferta e o alcance da pós-graduação no IFG, garantindo qualidade, inclusão e impacto regional, mapeando demandas regionais para novos cursos de especialização;
- Fomentar parcerias com instituições públicas e privadas para cofinanciamento de cursos;
- Fomentar a produção acadêmica e científica da pós-graduação e sua integração com a pesquisa institucional, fortalecendo a revista eletrônica do IFG Uruaçu RIEPEX;
- Buscar parcerias de intercâmbio da pós-graduação do IFG em nível nacional e internacional, visando fomentar a participação de docentes do IFG em redes de pesquisa;
- Garantir que a pós-graduação do IFG seja inclusiva, acessível e comprometida com a equidade, buscando apoiar, fortalecer e intensificar as políticas afirmativas na seleção de discentes;
- Melhorar e proporcionar cada vez mais programas de apoio financeiro e psicológico aos estudantes, bem como adaptação curricular e pedagógica para estudantes com deficiência;

- Avaliar, junto aos colegiados dos cursos de pós-graduação existentes no Câmpus (Especializações em Educação, Direito e Cidadania e em Ensino de Ciências e Matemática), a reformulação para o formato em EaD, dentro do princípio da exequibilidade principalmente no que tange a jornada de trabalho docente e formação continuada dos docentes em tecnologias educacionais;
- Instituir um sistema eficiente de avaliação para melhoria contínua dos cursos de pós-graduação, com autoavaliação semestral dos cursos com base em indicadores de desempenho e criação de comissão permanente de avaliação composta por docentes, discentes e técnicos para avaliar egressos e o impacto social dos cursos.

6.7 Pesquisa

O Câmpus Uruaçu já conta com o eixo da pesquisa consolidado, contudo é preciso ações estratégicas que busquem fomentar a produção científica na comunidade acadêmica. Nesse sentido, propomos:

- Promover a Capacitação para Elaboração de Projetos e Captação de Recursos, buscando a submissão coletiva a agências (CNPq, FAPEG);
- Realizar oficinas temáticas como: metodologia científica e ética na pesquisa; elaboração de relatórios e divulgação científica;
- Criar uma Plataforma Institucional para divulgação das pesquisas realizadas no Câmpus e registro de demandas, transformando problemas locais em possíveis temas de pesquisa;
- Intensificar a integração dos cursos com grupos de pesquisa já existentes no Câmpus.

6.8 Extensão

O Câmpus Uruaçu tem se destacado pelo desenvolvimento de diversos projetos de extensão que fortalecem a integração entre a instituição e a comunidade externa. Essas ações têm promovido impactos sociais significativos e contribuído para a formação cidadã dos estudantes. O principal desafio para os próximos anos será a efetivação da curricularização da extensão nos cursos regulares, em consonância com as diretrizes institucionais. A superação desse desafio exigirá planejamento, reestruturação curricular e o engajamento de toda a comunidade acadêmica.

Para contribuir com este eixo, propomos:

- Promover a formação de Extensionistas com ciclo formativo, por meio de oficinas e minicursos voltados a: planejamento de ações extensionistas; elaboração de projetos e relatórios; metodologias participativas e comunitárias; captação de recursos e prestação de contas;

- Realizar a Semana de Extensão e Cultura, buscando a visibilidade e divulgação da extensão, em um evento anual aberto à comunidade, com: exposição de projetos; Oficinas; apresentações artísticas; Diálogo com a comunidade, incluindo o Comitê de Egressos.

6.9 Servidores da educação e Qualidade de vida no trabalho

A demanda de trabalho e de tarefas diárias para todo e qualquer servidor dos institutos federais tem aumentado sobremaneira desde sua criação. É um desafio implantar ensino, pesquisa e extensão. Em contrapartida, o quantitativo de servidores não mudou. E, pelo modelo padrão dos Câmpus, essa situação não deve mudar. Nesse sentido, propomos:

- Analisar a força de trabalho existente, em conjunto com os setores ou instâncias responsáveis – tais como Coordenação de Recursos Humanos e Assistência ao Servidor (CRHAS) e Conselho de Câmpus (ConCâmpus), buscando gerenciar conforme as demandas dos setores;
- Gerenciar a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), juntamente as chefias imediatas, avaliando possíveis adequações nos setores que sejam identificadas maiores carências;
- Atuação do Câmpus nas plenárias de reformulação da jornada de trabalho docente, a qual definirá os rumos e direcionamentos das atribuições do corpo de professores;
- Fortalecer ações que promovam qualidade de vida no trabalho, tais como:
 - Projeto Saúde do Servidor com atividades, visando saúde física e mental;
 - Reformular a Sala do Servidor, promovendo um espaço de pausa e descanso;

6.10 Técnicos Administrativos

Nossa proposta é construir uma gestão que valorize quem sustenta o funcionamento diário do IFG. Os técnicos administrativos merecem mais que reconhecimento: merecem voz, respeito, oportunidades e condições dignas de trabalho, com as seguintes proposituras:

- Valorização Profissional: Defesa da carreira dos técnicos administrativos em educação (TAEs) em todos os espaços institucionais e externos (CONSUP, SINASEFE, MEC, etc). Apoio e incentivo à capacitação técnica, graduação, pós-graduação e cursos de aperfeiçoamento com ampliação, sempre que possível, das oportunidades de qualificação dentro e fora do campus.
- Melhoria nas Condições de Trabalho: Diagnóstico participativo sobre condições e ambientes de trabalho dos setores administrativos. Revisão e reorganização dos fluxos de trabalho, com foco em eficiência e redução da sobrecarga de tarefas. Viabilizar infraestrutura adequada: equipamentos, mobiliário ergonômico, acesso a sistemas e internet de qualidade. Implantação ou reforço de programas de saúde e

bem-estar no trabalho (ginástica laboral, apoio psicológico, ações de qualidade de vida).

- Reconhecimento e integração com promoção de uma gestão próxima e respeitosa com os técnicos, com abertura ao diálogo constante. Criação de espaços regulares de escuta, como reuniões específicas com os TAEs e canais diretos de comunicação. Valorização das contribuições dos técnicos nos processos pedagógicos e administrativos, reconhecendo seu papel essencial na vida institucional. Ações de integração entre técnicos, docentes e estudantes, promovendo um ambiente colaborativo e participativo.
- Estreitar e melhorar a comunicação administrativa e organizacional entre os setores do Câmpus. A dinâmica, o entendimento e a celeridade nos processos e rotinas administrativas são efetuadas com mais eficiência quando os setores possuem um entendimento mútuo das atribuições dos seus pares.

6.11 Currículo Integrado do Ensino Médio

O currículo integrado não é só a junção de disciplinas: é a construção de uma educação crítica, plural, transformadora e profundamente humana. Vamos consolidar no IFG Uruaçu uma proposta que forme jovens preparados para o mundo, com consciência social e capacidade de transformar a realidade.

Nosso Plano de Gestão para o Currículo Integrado ao Ensino Médio busca dar suporte ao DAA, sempre que necessário e respeitando sua autonomia, na implementação na Politecnia no IFG Uruaçu, no sentido de aprofundar o currículo, fortalecendo a formação crítica, científica, tecnológica e humana dos estudantes; garantir a centralidade da formação humana integral como princípio do currículo integrado ao ensino médio técnico; estimular o diálogo real entre formação geral e formação técnica, por meio de projetos interdisciplinares e currículos articulados; fomentar o uso de metodologias que promovam a autonomia intelectual, a interdisciplinaridade e o trabalho como princípio educativo.

- Promover debates, formações e ações pedagógicas com base na politecnia, compreendida como: Integração entre ciência, trabalho, cultura e tecnologia; superação da dicotomia entre saber prático e saber científico; desenvolvimento do pensamento crítico sobre o mundo do trabalho; incentivar práticas que rompam com a visão tecnicista, valorizando a formação omnilateral (plena e múltipla) dos sujeitos.
- Apoio aos docentes nas práticas interdisciplinares, estimulando a construção coletiva de projetos integradores, que articulem áreas do conhecimento e dialoguem com demandas sociais e apoiar práticas pedagógicas inovadoras: ensino por projetos, sala invertida, trilhas formativas e avaliação formativa.

- Juntamente ao DAA, implementar espaços de avaliação crítica e participativa do currículo, com envolvimento de estudantes, docentes e egressos; revisar os PPCs dos cursos técnicos integrados com base em princípios democráticos, pluralidade de saberes e flexibilidade formativa; garantir que os instrumentos avaliativos reflitam os princípios da politecnia e da formação crítica, evitando avaliações exclusivamente conteudistas ou descontextualizadas.

6.12 Políticas de Permanência e Êxito

A permanência e o êxito são compromissos da instituição, a qual deve acolher, apoiar e garantir condições reais para que todos possam concluir sua formação com dignidade.

- Fortalecimento da Rede de Apoio Estudantil, consolidando o trabalho integrado entre CAPD, NAPNE, CAE, CPPIR e DAA.
- Acompanhar e aperfeiçoar o fluxo de atendimento intersetorial e humanizado, para identificar e acompanhar estudantes em situação de risco (evasão, reprovação, adoecimento, dificuldades sociais e econômicas), fortalecendo a articulação com órgãos públicos locais (CRAS, CAPS, Conselhos Tutelares, etc.) para apoiar estudantes em situações de risco social ou psicossocial.
- Defesa das Ações da Assistência Estudantil no sentido de, sempre que possível, ampliar, expandir e diversificar os auxílios (transporte, alimentação, permanência, inclusão digital e moradia).
- Apoiar aperfeiçoamento e ampliação de ações em saúde mental, prevenção do suicídio, ansiedade, uso de substâncias, entre outros temas emergentes, por meio da realização de campanhas educativas e rodas de conversa com psicólogos, pedagogos e profissionais da saúde.
- Em parceria com os movimentos estudantis, institucionalizar um Programa de Acolhimento aos Ingressantes, com apoio de estudantes veteranos e servidores.
- Melhorias nos espaços de convivência, arte, cultura e lazer, incentivando o pertencimento e a integração estudantil. Valorização da cultura estudantil e incentivo aos trabalhos e melhoramentos do movimento estudantil.
- Inclusão e equidade com apoio às políticas específicas para estudantes indígenas, quilombolas, negros, LGBTQIAPN+, mães estudantes, com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento. Fortalecimento das ações dos núcleos NAPNE, NEABI no apoio à permanência com justiça social.
- Promoção de uma gestão baseada na escuta ativa, com abertura para o diálogo e participação dos estudantes na construção de soluções.

6.13 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

Nossa gestão tem como princípio o acolhimento e o respeito à diversidade, atuando para que o IFG – Câmpus Uruaçu seja um espaço verdadeiramente inclusivo. Trabalhamos para garantir que todas as pessoas tenham acesso pleno ao ensino, à convivência e ao desenvolvimento de seus projetos de vida, em um ambiente que valoriza a equidade e a dignidade humana.

Reafirmamos nosso apoio incondicional ao fortalecimento e ao aperfeiçoamento do NAPNE, reconhecendo seu papel essencial na promoção da inclusão e na construção de uma instituição mais justa e acessível para todos.

- Realizar diagnóstico participativo sobre acessibilidade no campus (arquitetônica, comunicacional, instrumental e atitudinal). Junto ao NAPNE, verificar necessidades de adequações estruturais e tecnológicas para atender estudantes com deficiência e necessidades específicas (ex: sinalização tátil, softwares leitores de tela, mobiliário adaptado).
- Fomentar a produção e compartilhamento de materiais pedagógicos acessíveis, com apoio técnico e institucional aos docentes.
- Implementar um programa contínuo de formação para professores, técnicos e estudantes sobre: Educação inclusiva; Atendimento educacional especializado (AEE); Deficiências e transtornos do neurodesenvolvimento; Práticas pedagógicas inclusivas.
- Realização de campanhas de conscientização e eventos temáticos.
- Apoiar estudantes no acesso a bolsas de inclusão, transporte escolar adaptado e tecnologias assistivas.
- Integração com a comunidade e redes externas: Estimular parcerias com instituições especializadas, ONGs e associações de apoio às pessoas com deficiência da região.
- Articular o NAPNE com os demais núcleos (NEABI) para construção de uma política de inclusão integrada no campus. Estimular projetos de extensão e pesquisa com foco em acessibilidade, inclusão social e protagonismo da pessoa com deficiência.
- Aprimorar momentos de escuta com os estudantes atendidos pelo núcleo e seus familiares. Apoiar o protagonismo estudantil por meio da participação em eventos, projetos e espaços de fala.

6.14 Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígenas (NEABI)

Defender o NEABI é defender o direito à identidade, à memória, à diversidade e à justiça. Nossa gestão será aliada das lutas antirracistas e da valorização das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas em todas as dimensões do IFG.

- Garantir apoio formal da Direção-Geral às ações do NEABI, com reconhecimento como instância estratégica da política de inclusão e diversidade do Câmpus.
- Junto ao ConCâmpus viabilizar espaço físico adequado para reuniões, atendimentos, ações formativas e armazenamento de materiais do núcleo.
- Apoio efetivo à realização de projetos de extensão, eventos culturais (Encontro de Culturas Negras, em especial), seminários, cine-debates, rodas de conversa e atividades interdisciplinares com foco nas temáticas afro-brasileiras, indígenas e quilombolas.
- Estímulo à produção acadêmica e científica sobre relações étnico-raciais no IFG, com suporte à publicação de artigos, relatórios e projetos.
- Realizar assembleias abertas ou fóruns locais periódicos sobre diversidade, com participação ativa da comunidade.
- Promoção de ações de formação continuada para docentes, técnicos e estudantes sobre a aplicação da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08.
- Criação de um programa interno de letramento racial, com oficinas e palestras regulares sobre racismo estrutural, ações afirmativas e história da população negra e indígena.
- Construção de mecanismos de escuta, acolhimento e acompanhamento para estudantes vítimas de racismo, preconceito e exclusão.
- Manter e fortalecer parcerias com lideranças locais, quilombolas e indígenas para ações educativas e interculturais dentro do campus, fortalecendo os laços com movimentos sociais e conselhos representativos das comunidades negras e indígenas da região de Uruaçu.
- Fomentar a integração com outros núcleos (NAPNE) para uma gestão articulada das políticas de equidade no IFG.
- Apoio à participação do NEABI do IFG Uruaçu nas ações da RENEABI (Rede de NEABIs do IFG), ampliando o intercâmbio entre Câmpus. Estímulo à cooperação entre NEABIs de outros institutos federais e universidades da região norte de Goiás.

7. Carta Compromisso do Candidato

Não queremos, aqui, encerrar ideias. Queremos iniciá-las. Como dizia Nego Bispo, somos o Começo, meio e começo.

Somos uma candidatura que respeita. Que não destrata colegas, que não rebaixa nenhuma categoria. Em nossos 13 anos no IFG Uruaçu – especialmente nos últimos 7 anos em cargos de liderança e gestão – aprendemos a reconhecer e valorizar as qualidades de cada pessoa. Sem ofensas. Sem exploração. Com dignidade e humanidade.

Todos têm virtudes e limitações. Ninguém é perfeito – e ninguém é imperfeito. Ao longo da nossa trajetória, aprendemos a lidar com as particularidades do ser humano com empatia e escuta.

Somos uma candidatura que agrega. Não queremos segregação, nem discórdia, nem individualismo. Rejeitamos a vaidade, a subserviência, a repressão e a opressão.

Defendemos uma educação emancipadora, pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Queremos construir uma gestão com diálogo, com transparência e, sobretudo, com respeito mútuo. Uma gestão que agregue, que escute, que represente.

Nosso projeto é coletivo. É baseado na escuta, na cooperação, na justiça e na dignidade. É feito com quem acredita que o IFG pode ser mais inclusivo, mais democrático e mais humano.

Estamos prontos para começar. E contamos com você nesse caminho.

Profº. Me. Maurílio Humberto Rodrigues Miranda

Candidato a Direção geral – IFG Câmpus Uruaçu

Quadriênio 2026-2029

Documento Digitalizado Público

Plano de trabalho - Candidato Prof Maurílio Humberto

Assunto: Plano de trabalho - Candidato Prof Maurílio Humberto
Assinado por: Maurílio Humberto
Tipo do Documento: Plano de Trabalho
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maurilio Humberto Rodrigues Miranda, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 02/06/2025 23:42:28.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/06/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 716703

Código de Autenticação: 4b1c108a1d

